

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

Demonstrações Financeiras

Exercício 2014

Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

• Balanço em 31 de Dezembro de 2014	4
• Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2014	5
• Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2014	6
• Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2014.....	7
• Anexo	
1. NOTA INTRODUTÓRIA	8
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	8
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	8
4. FLUXOS DE CAIXA	11
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	11
6. INVENTÁRIOS	12
7. ACTIVOS FINANCEIROS	13
8. DIFERIMENTOS ACTIVOS.....	13
9. FUNDOS PATRIMONIAIS	14
10. PASSIVOS FINANCEIROS	14
11. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	15
12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	15
13. DIFERIMENTOS PASSIVOS	15
14. RÉDITO	15
15. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO.....	16
16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	16
17. GASTOS COM O PESSOAL.....	17
18. AMORTIZAÇÕES.....	17
19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	17
20. OUTROS GASTOS E PERDAS	17
21. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	18
22. RESULTADO.....	18

Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

Federação Portuguesa de Ténis
BALANÇO
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31-12-2014 (1)	31-12-2013 (2)	Variação % (1)-(2)
Activo:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	5	165.373,76	170.413,34	-2,96%
Investimentos financeiros		528,12	528,12	-
		165.901,88	170.941,46	-2,95%
Activo corrente:				
Inventários	6	5.416,97	7.084,03	-23,53%
Clientes	7	72.015,34	37.142,50	93,89%
Adiantamentos a fornecedores	11	-	5.749,65	100,00%
Estado e outros entes públicos	12	0,10	0,10	-
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados	7	86.145,48	84.309,78	2,18%
Outras contas a receber	7	151.411,14	119.453,02	26,75%
Diferimentos	8	14.366,25	12.202,13	17,74%
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	29.020,23	9.998,29	190,25%
		358.375,51	275.939,50	29,87%
Total do Activo		524.277,39	446.880,96	17,32%
FUNDOS PATRIMONIAIS:				
Fundos	9	267.755,97	267.755,97	-
Resultados transitados	9	(538.557,36)	(554.287,52)	-2,84%
Excedentes de revalorização	9	45.756,95	58.654,87	-21,99%
Resultado líquido do período	22	(87.718,35)	2.832,24	-3197,14%
Total do Fundo de Capital		(312.762,79)	(225.044,44)	38,98%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Financiamentos obtidos		30.459,54	-	100,00%
		30.459,54	-	100,00%
Passivo corrente:				
Fornecedores	10	62.907,84	60.950,22	3,21%
Adiantamentos de clientes	11	8.190,36	627,86	1204,49%
Estado e outros entes públicos	12	16.983,58	15.721,97	8,02%
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados	10	95.183,31	98.392,07	-3,26%
Financiamentos obtidos	10	202.500,38	207.836,40	-2,57%
Diferimentos	13	-	3.960,00	-100,00%
Outras contas a pagar	11	420.815,17	284.436,88	47,95%
		837.040,18	671.925,40	24,57%
Total do Passivo		837.040,18	671.925,40	24,57%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		524.277,39	446.880,96	17,32%

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2014 (1)	31-12-2013 (1)	Variação % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados	14	218.419,04	172.035,20	26,96%
Subsídios, doações e legados à exploração	15	754.510,15	781.230,86	-3,42%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(1.667,06)	(33,09)	4937,96%
Fornecimentos e serviços externos	16	(581.843,65)	(527.211,30)	10,36%
Gastos com o pessoal	17	(229.340,81)	(205.448,19)	11,63%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7	30.000,00	-	-100,00%
Outras imparidades		-	74,95	100,00%
Outros rendimentos e ganhos	19	136.935,99	131.001,77	4,53%
Outros gastos e perdas	20	(387.705,82)	(326.374,44)	18,79%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(60.692,16)	25.275,76	-340,12%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 18	(5.567,22)	(3.263,99)	-70,56%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(66.259,38)	22.011,77	-401,02%
Juros e rendimentos similares obtidos	21	3,59	-	-
Juros e gastos similares suportados	21	(21.462,56)	(19.179,53)	11,90%
Resultado antes de impostos (EBT)		(87.718,35)	2.832,24	-3197,14%
Imposto sobre o rendimento do período		-	-	-
Resultado líquido do período		(87.718,35)	2.832,24	-3197,14%

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO

Federação Portuguesa de Ténis

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2013
(Montantes expressos em euros)

Fundos Patrimoniais						
Notas	Fundos	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período 2013	9	267.755,97	(489.779,01)	58.654,87	(64.508,51)	(227.876,68)
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	9		(64.508,51)		64.508,51	0,00
		<u>267.755,97</u>	<u>(554.287,52)</u>	<u>58.654,87</u>	<u>0,00</u>	<u>(227.876,68)</u>
Resultado líquido do período	22				2.832,24	2.832,24
Operações com instituidores no período						
Fundos						0,00
Subsídios, doações e legados						0,00
Outras operações						0,00
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2013		<u>267.755,97</u>	<u>(554.287,52)</u>	<u>58.654,87</u>	<u>2.832,24</u>	<u>(225.044,44)</u>

Federação Portuguesa de Ténis

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2014
(Montantes expressos em euros)

Fundos Patrimoniais					
Notas	Fundos	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2014					
9	267.755,97	(554.287,52)	58.654,87	2.832,24	(225.044,44)
Alterações no período:					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					
9		2.832,24		(2.832,24)	0,00
	<u>267.755,97</u>	<u>(551.455,28)</u>	<u>58.654,87</u>	<u>0,00</u>	<u>(225.044,44)</u>
Resultado líquido do período					
22				(87.718,35)	(87.718,35)
Operações com instituidores no período					
Fundos					
Subsídios, doações e legados					
Outras operações					
		<u>12.897,92</u>	<u>(12.897,92)</u>		0,00
	<u>0,00</u>	<u>12.897,92</u>	<u>(12.897,92)</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2014					
	267.755,97	(538.557,36)	45.756,95	(87.718,35)	(312.762,79)

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2014	2013
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		215.246,57	226.221,45
Recebimentos de apoios		667.369,57	789.400,67
Pagamentos de bolsas		(11.670,00)	(47.170,00)
Pagamento a fornecedores		(270.972,20)	(269.845,15)
Pagamentos ao pessoal		(229.759,61)	(193.555,89)
Fluxos gerados pelas operações		370.214,33	505.051,08
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(353.965,20)	(400.311,55)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		16.249,13	104.739,53
Fluxos das actividades operacionais (1)		16.249,13	104.739,53
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,02	0,01
Juros e proveitos similares		3,58	0,40
		3,60	0,41
Fluxos das actividades de investimento (2)		3,60	0,41
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		346.662,87	802.724,00
		346.662,87	802.724,00
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(309.427,60)	(851.920,74)
Juros e custos similares		(18.745,31)	(19.959,19)
		(328.172,91)	(871.879,93)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		18.489,96	(69.155,93)
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		34.742,69	35.584,01
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		(6.462,84)	(42.046,85)
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	28.279,85	(6.462,84)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Federação Portuguesa de Ténis ("Federação"), com contribuinte número 501 048 448, tem sede Rua Actor Chaby Pinheiro n.º 7, Linda-a-Velha, foi constituída em 16 de Março de 1925. Tem por objecto social Outras actividades desportivas, N.E.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Federação opera.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), em conformidade com a Portaria 106/2013 de 14 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, (NCRF), aplicáveis a Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Federação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, a partir do mês da entrada em funcionamento dos respectivos bens, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Básico	3 a 12
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	4 a 12
Outros Activos Fixos	3 a 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos, que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Federação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros, dos quais se classificam em caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e Investimentos.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estes activos e passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros) e incluem as Disponibilidades, Clientes, Outras Contas a Receber, Fornecedores, Outras Contas a Pagar e Financiamentos obtidos.

3.3.1. Clientes e outras contas a receber de terceiros

Os saldos de clientes e de outras contas a receber de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.3.2. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

3.3.3. Fornecedores e outras contas a pagar a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar a terceiros são registados ao custo. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

a) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

b) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Federação desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Federação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.4. Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

3.5. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência ao serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

3.6. Especialização de exercícios

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.7. Política contabilística para subsídios de entidades públicas

Os subsídios do Estado apenas são reconhecidos quando há uma certa razãoável de que a Federação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. São reconhecidos os rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

3.8. Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2014 detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Numerário / Caixa	494,14	129,89
Depósitos à ordem	28.526,09	9.868,40
Descobertos Bancários (a)	(740,38)	(16.461,13)
	<u>28.279,85</u>	<u>(6.462,84)</u>

(a) Estes montantes estão no balanço na rubrica financiamentos obtidos

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2014					
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Total
Activos					
Saldo inicial	198.000,00	19.911,22	36.330,93	92.686,33	346.928,48
Aquisições	-	-	-	527,64	527,64
Saldo final	<u>198.000,00</u>	<u>19.911,22</u>	<u>36.330,93</u>	<u>93.213,97</u>	<u>347.456,12</u>
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	38.610,02	11.097,46	36.330,93	90.476,73	176.515,14
Depreciações do exercício	2.970,00	1.101,72	-	1.495,50	5.567,22
Saldo final	<u>41.580,02</u>	<u>12.199,18</u>	<u>36.330,93</u>	<u>91.972,23</u>	<u>182.082,36</u>
Activos líquidos	<u>156.419,98</u>	<u>7.712,04</u>	<u>-</u>	<u>1.241,74</u>	<u>165.373,76</u>
2013					
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Total
Activos					
Saldo inicial	198.000,00	19.911,22	36.330,93	90.742,53	344.984,68
Aquisições	-	-	-	1.943,80	1.943,80
Saldo final	<u>198.000,00</u>	<u>19.911,22</u>	<u>36.330,93</u>	<u>92.686,33</u>	<u>346.928,48</u>
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	35.640,02	11.097,46	36.330,93	90.182,74	173.251,15
Depreciações do exercício	2.970,00	-	-	293,99	3.263,99
Saldo final	<u>38.610,02</u>	<u>11.097,46</u>	<u>36.330,93</u>	<u>90.476,73</u>	<u>176.515,14</u>
Activos líquidos	<u>159.389,98</u>	<u>8.813,76</u>	<u>-</u>	<u>2.209,60</u>	<u>170.413,34</u>

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos.

As depreciações do exercício, no montante de 5.567,22 euros, foram registadas na seguinte rubrica:

- Gastos de depreciação e amortização (Nota 18)

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os inventários da Federação eram detalhados conforme se segue:

	2014			2013		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	5.416,97	-	5.416,97	7.084,03	-	7.084,03
	5.416,97	-	5.416,97	7.084,03	-	7.084,03

Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é detalhado conforme se segue:

	2014	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	7.084,03	7.084,03
Compras	-	-
Regularizações	-	-
Saldo final	5.416,97	5.416,97
Custo das merc. vendidas	1.667,06	1.667,06

	2013	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	7.117,12	7.117,12
Compras	-	-
Regularizações	-	-
Saldo final	7.084,03	7.084,03
Custo das merc. Vendidas	33,09	33,09

7. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 2014 e em 2013 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2014			2013		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa e Depósitos bancários	29.020,23	-	29.020,23	9.998,29	-	9.998,29
	29.020,23	-	29.020,23	9.998,29	-	9.998,29
Activos financeiros ao custo amortizado:						
Associados	86.145,48	-	86.145,48	84.309,78	-	84.309,78
	86.145,48	-	86.145,48	84.309,78	-	84.309,78
	115.165,71	-	115.165,71	94.308,07	-	94.308,07

Cientes e outras contas a receber

Em 2014 e em 2013 as contas a receber da Federação apresentavam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Cientes	78.457,34	6.442,00	72.015,34	73.584,50	36.442,00	37.142,50
Outras contas a receber	151.411,14	-	151.411,14	119.453,02	-	119.453,02
	229.868,48	-	223.426,48	193.037,52	-	156.595,52
	229.868,48	-	223.426,48	193.037,52	-	156.595,52

No decurso do exercício findo em 2014 não foram reconhecidas perdas por imparidade em dívidas a receber, tendo sido revertidas perdas no valor de 30.000 euros por haver reconhecimento da dívida por parte da CIMA e pagamento parcial.

8. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Seguros	3.001,15	1.477,12
Outros	11.365,10	10.725,01
	14.366,25	12.202,13

9. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de Dezembro os fundos da Federação tinham o valor de 267.755,97 Euros.

Revalorizações

Em Março de 2005, foi avaliado o imóvel situado na Rua Chaby Pinheiro, N° 7 – A, em Linda-a-Velha pela Proman – Centro de Estudos e Projectos, S.A., que considerou o valor do imóvel no montante de 198.000,00 Euros.

Em 2014 corrigiu-se o valor do excesso de revalorização por forma a acompanhar as depreciações no imóvel reavaliado.

Distribuições

O resultado líquido positivo apurado em 31 de Dezembro de 2013, no valor de 2.832,24 Euros foi transferido para resultados transitados.

Em 2014 e em 2013, a rubrica de “resultados transitados” apresentava os valores de 538.557,36 Euros e 554.287,52 Euros, respectivamente.

10. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 2014 e 2013, as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	62.907,84	60.950,22
	62.907,84	60.950,22
Outros passivos financeiros		
Estado e outros entes públicos	16.983,58	15.721,97
Associados	95.183,31	98.392,07
	112.166,89	114.114,04
	175.074,73	175.064,26

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 2014 e em 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014		2013	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários:				
BANIF	100.000,00	-	80.000,00	-
BARCLAYS	-	-	-	-
SANTANDER TOTTA	-	-	-	-
BANCO POPULAR	93.000,00	-	67.000,00	-
BARCLAYS 86203021897	8.760,00	30.459,54	44.375,27	-
	201.760,00	30.459,54	191.375,27	-
Outros empréstimos obtidos:				
Descobertos bancários	740,38	-	16.461,13	-
(Nota 4)				
	740,38	-	16.461,13	-
Total instituições financeiras	202.500,38	30.460	207.836,40	-

11. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2014 e em 2013 as rubricas “Adiantamentos de clientes”, “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Adiantamentos a fornecedores	-	5.749,65
	-	5.749,65
Adiantamentos de clientes	8.190,36	627,86
	8.190,36	627,86
Outras contas a pagar	420.815,17	284.436,88
	420.815,17	284.436,88

A rubrica “Outras contas a pagar” inclui um montante de 81.160,00 Euros relativo a bolsas de 2013 e 2014 ainda não pagas e cerca de 189.446,28 Euros de acréscimo de gastos por conta de recibos verdes.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2014, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Retenção na Fonte	0,10	-	0,10	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	9.486,13	-	6.552,79
Imposto sobre o valor acrescentado	-	3.053,63	-	4.512,60
Contribuições para a Segurança Social	-	4.443,82	-	4.656,58
Outros Impostos	-	-	-	-
	0,10	16.983,58	0,10	15.721,97

13. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 2014 e em 2013 as rubricas do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
CLUBES PLAY & STAY	-	3.960,00
	-	3.960,00

14. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 2014 e em 2013 é detalhado conforme se segue:

	2014	2013
Vendas	1.857,64	280,00
Prestação de Serviços	216.561,40	171.755,20
	218.419,04	172.035,20

15. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A rubrica subsídios em 2014 e 2013 é detalhada conforme se segue:

2014			
Contas	Designação	Entidade contribuinte	Valor
751111	Actividades Regulares	Instituto Português do Desporto e da Juventude	235.000,04
751112	Alta Competição	Instituto Português do Desporto e da Juventude	319.000,00
751113	Formação Recursos Humanos	Instituto Português do Desporto e da Juventude	16.000,00
751114	Eventos Internacionais	Instituto Português do Desporto e da Juventude	0,00
751115	Enquadramento Técnico	Instituto Português do Desporto e da Juventude	76.000,00
751116	DPD - Play & Stay	Instituto Português do Desporto e da Juventude	9.999,96
7512	COP- Comité Olímpico Portugal	Comité Olímpico	24.616,67
7519	Subsídios Diversos	Organismos Diversos	5.000,00
75211	International Ténis Federation	International Ténis Federation	58.893,48
			<u>744.510,15</u>

2013			
Contas	Designação	Entidade contribuinte	Valor
751111	Actividades Regulares	Instituto Português do Desporto e da Juventude	258.650,00
751112	Alta Competição	Instituto Português do Desporto e da Juventude	311.410,00
751113	Formação Recursos Humanos	Instituto Português do Desporto e da Juventude	18.000,00
751114	Eventos Internacionais	Instituto Português do Desporto e da Juventude	25.000,00
751115	Enquadramento Técnico	Instituto Português do Desporto e da Juventude	79.170,00
751116	DPD - Play & Stay	Instituto Português do Desporto e da Juventude	5.250,00
7512	COP- Comité Olímpico Portugal	Comité Olímpico	2.621,01
7519	Subsídios Diversos	Organismos Diversos	4.000,00
75211	International Ténis Federation	International Ténis Federation	77.129,85
			<u>781.230,86</u>

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi a seguinte:

	2014	2013
Trabalhos especializados	15.618,17	19.702,52
Vigilância e Segurança	252,63	240,95
Honorários	286.524,36	284.009,71
Conservação e reparação	1.657,47	2.269,43
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	4.957,30	1.869,66
Material escritório	3.681,07	3.905,89
Energia e Fluidos	14.760,80	13.033,98
Deslocações e estadas	204.971,52	156.819,26
Rendas e alugueres	3.910,45	6.820,65
Comunicação	9.323,36	16.498,83
Seguros	25.608,97	8.262,31
Contencioso	2.059,51	857,97
Despesas de representação	-	160,00
Limpeza, higiene e conforto	2.510,99	3.622,60
Outros serviços	6.007,05	9.137,54
	<u>581.843,65</u>	<u>527.211,30</u>

Na Rubrica Trabalhos Especializados encontram-se registados os gastos do período respeitantes a serviços técnicos prestados por outras entidades que a própria entidade não pretenda ou não possa superar pelos seus meios, tais como: serviços de contabilidade, informática, etc.

17. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2014 e 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Remunerações do pessoal	186.067,04	166.719,31
Encargos sobre remunerações	39.106,31	34.508,68
Outros gastos com o pessoal	4.167,46	4.220,20
	<u>229.340,81</u>	<u>205.448,19</u>

O número médio de empregados da Federação no exercício de 2014 foi de 8 (oito): 3 técnicos e 5 administrativos.

18. DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é conforme se segue:

	2014	2013
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	<u>5.567,22</u>	<u>3.263,99</u>
	<u>5.567,22</u>	<u>3.263,99</u>

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é conforme se segue:

	2014	2013
Rendimentos suplementares	15.739,00	16.165,00
Outros	<u>121.196,98</u>	<u>114.836,77</u>
	<u>136.935,98</u>	<u>131.001,77</u>

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica “Outros gastos e perdas”, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, decompõe-se da seguinte forma:

	2014	2013
Impostos	44.176,71	27.772,12
Correcções relativas a anos anteriores	52.241,59	21.750,16
Apoios monetários concedidos	215.364,02	202.465,13
Quotizações	19.085,69	23.633,98
Outros	56.837,81	50.753,05
	<u>387.705,82</u>	<u>326.374,44</u>

21. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2014 e 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014	2013
Juros suportados		
Financiamentos bancários	18.537,93	16.789,08
Outros gastos de financiamento	2.924,63	2.390,45
	<u>21.462,56</u>	<u>19.179,53</u>

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2014 e 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014	2013
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3,58	-
Outros rendimentos similares	0,01	-
	<u>3,59</u>	<u>0,00</u>

22. RESULTADO

O resultado dos exercícios findos em 2014 e em 2013 foi determinado conforme se segue:

	2014	2013
Resultados		
Resultado Líquido do período	(87.718,35)	2.832,24

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO